

Editorial

SUJEITOS, ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS

Sujeitos, Estado e Políticas Sociais

Amanda Guazzelli
Universidade Federal Fluminense

Célia Barbosa da Silva Pereira
Universidade Federal Fluminense

Com o tema “Sujeitos, Estado e Políticas Sociais”, o presente número da Revista Goitacá reúne um conjunto de artigos que – resguardadas as diferenças quanto aos seus objetos e perspectivas de análise – buscam refletir sobre as incidências do tempo presente, consideradas as distintas esferas e dimensões da vida social, na particularidade campista, privilegiada neste número. Apanhar tal particularidade é tarefa que reivindica a apropriação das expressões da economia, da cultura e da política próprias da sociedade brasileira, reproduzidas de maneira peculiar na realidade campista, num movimento complexo e prenhe de mediações, das quais se apropriam e aproximam, os artigos que vêm à luz. Num tempo em que a precarização das condições de vida, trabalho e sobrevivência da classe trabalhadora, especialmente em seus segmentos mais empobrecidos evidencia o aprofundamento da barbárie nos diversos planos da vida social, a reflexão sobre a particularidade campista contribui para iluminar caminhos, ações, escolhas e objetivações que possam fazer face às consequências cotidianas do processo de exploração tipicamente capitalista, amalgamado pela insistente reprodução de formas de opressão – o racismo, a generificação, o capacitismo, entre outras.

Assim, sob distintas perspectivas teóricas, os artigos “Extensão universitária e o descortinar do racismo: experiências do Projeto de Extensão A Agenda Antirracista”, “Punitivismo e racismo: uma análise dos fundamentos da formação sócio-histórica brasileira” e “Descolonizar para transformar: o papel da extensão universitária na formação universitária”, contribuem para desvendar a significação do racismo, numa defesa explícita do antirracismo como exigência ético-política a ser concretizada cotidianamente. Um deles se ocupa da análise crítica do punitivismo, visto como produto dos traços da formação social brasileira; e os outros dois, privilegiam o debate da questão racial articulado à extensão universitária, afirmando a sua função social no combate à opressão racial. E, preocupado em compreender o perfil de estudantes do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (UFF-Campos), o artigo “Democratização do acesso ao ensino superior e perfil discente: uma análise sob a

perspectiva da interseccionalidade”, trabalha o perfil discente do referido instituto, evidenciado, sob a ótica da interseccionalidade, as condições de saúde e as características socioeconômicas e culturais de seus estudantes.

As funções, atribuições, competências e os desafios postos ao trabalho de assistentes sociais na atualidade, a partir de contextos institucionais particulares, são abordados nos artigos “O trabalho do Serviço Social no âmbito hospitalar: os desafios encontrados pelo Serviço Social na atuação profissional na emergência do Hospital Ferreira Machado e os impactos na saúde física e psicológica” e “Monitoramento epidemiológico da sífilis congênita: desafios e atribuições do Serviço Social no contexto de Campos dos Goytacazes/RJ”, evidenciando, não coincidentemente, a saúde como uma área de inserção privilegiada de assistentes sociais – como o demonstra a última pesquisa do CFESS (2024) acerca do perfil de assistentes sociais no Brasil –, a despeito dos reveses sofridos pelo conjunto das políticas sociais. Também no campo da saúde o artigo “Atenção ao HIV/AIDS na agenda pública contemporânea: novas estratégias”, denuncia o modelo neoliberal, responsável por acirrar as desigualdades sociais brasileiras, agravando o adoecimento dos segmentos mais vulneráveis.

Se a tarefa é a aproximação e apropriação da particularidade campista, o artigo “Entre narrativas e lutas: a ocupação do MST na Usina São João sob a ótica da imprensa campista (1997)” traz à tona as interpretações tecidas pela imprensa campista acerca da luta pela reforma agrária no município, notadamente por meio de uma ocupação histórica realizada no final dos anos 1990 em Campos, atribuindo luz aos sujeitos sociais que teimam em manter viva a luta pela terra e sua apropriação no país. Ainda que sob outro enfoque, mas também debruçado na realidade campista, o artigo “Acesso ao transporte público por pessoas com deficiência em Campos dos Goytacazes/RJ” evidencia a precarização do transporte público como um direito social, ao desvendar a negação da gratuidade ao transporte, a escassez de veículos, entre outros, expressando como o capacitismo é marcante nesta localidade.

Por fim, os artigos “Plataformização nas políticas sociais: impactos no acesso para os sujeitos” e “Capital financeiro, contrarreforma e barbárie: reflexões sobre a precarização do trabalho no Brasil” expressam marcas centrais do tempo em que vivemos: os refluxos da Tecnologia da Informação nas políticas sociais, via sua plataformização e dos processos de contrarreforma nas condições de trabalho e nos direitos da classe trabalhadora brasileira, explicitando as expressões da barbárie entre nós, cuja crítica e resistência pode ser aqui, inspirada, pela luta antirracista, antissexista e anticapacitista, como convidam os artigos desta edição. Boa leitura!